

Crise financeira afeta a indústria

A crise financeira iniciada no sistema de crédito imobiliário nos Estados Unidos se espalhou rapidamente pela comunidade internacional derrubando as bolsas de todo o mundo.

Certamente existe a expectativa que essa crise irá causar impacto de forma desigual nos diversos segmentos da economia brasileira. Assim, empresas industriais que adotaram mecanismos de defesa cambial e empresas exportadoras que trabalharam com a queda acentuada do dólar acabaram por se enveredar em armadilhas quando o câmbio reverteu essa desvalorização.

Setores como a indústria têxtil, que sofreram fortemente com a baixa do dólar ao atrair concorrência internacional no próprio mercado interno, agora se encontram em situação mais equilibrada.

Setores que importaram insumos de forma significativa, com pagamento a prazo amargam, nesse momento, os prejuízos decorrentes da forte desvalorização do real.

Quanto ao aço e alumínio, matérias-primas do setor de estamparia de metais, embora os preços internos tenham alcançado, em alguns momentos, patamares superiores ao preço internacional, a importação em larga escala não se mostrou economicamente viável dado os custos e impostos de internação, fato que teria evitado um grande comprometimento do setor.

A tendência dos preços internacionais tanto do aço como do alumínio é se acomodarem em níveis inferiores aos que vigiam antes da crise, compensando dessa forma a desvalorização cambial. Resta, porém, a questão mais importante de todas: como se comportará a economia real? Em quais novos patamares irá se situar a demanda dos diferentes produtos?

Como Diretor da FIESP, temos participado das iniciativas da Federação e acompanhado de perto análises sobre os efeitos da crise financeira na economia. Compartilharemos com todos os associados, por meio dos informativos e circulares, os estudos sobre a conjuntura atual.

Antonio Carlos Teixeira Álvares
Presidente do SINIEM

COMEMORAÇÃO

Encerramento 2008: evento marcado para 01/12

Convidamos todos associados a participarem da programação de encerramento de 2008 marcada para 1º de dezembro (segunda-feira). Na sede do Sindicato, às 16h30, o Presidente do SINIEM fará a apresentação da análise sobre a crise financeira mundial, elaborada pelo Departamento de Estudos e Pesquisas Econômicas da FIESP. Após a apresentação, haverá o coquetel festivo às 18 horas, no Salão Promocional FIESP, 16º andar, quando será realizada a homenagem ao Sr. Onofre Peres (Caxica), ex-Diretor da CSN e atual Diretor da Litografia Valença, importante veterano do setor de latas de aço no país.

REAJUSTE SALARIAL

Convenção Coletiva – Grupo XIX-10

Acaba de ser firmado o Termo de Compromisso entre o grupo patronal XIX-10 com a Força Sindical na data-base novembro. Com esta central sindical, foi acordado o reajuste do INPC integral de outubro (estimado em 7,15%) somado a 3% de aumento real. Haverá também o pagamento de abono de 28% em 2 parcelas: 16% até 20/12/08 e 12% até 20/01/09, calculado sobre o salário de 31 de outubro de 2008, até o teto salarial de R\$ 4.050,00. O termo renova também todas as cláusulas sociais, sindicais e jurídicas vigentes na norma coletiva anterior, vigente até 31/10/08. A Convenção Coletiva com a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de São Paulo e entidades filiadas (Força Sindical) deverá ser assinada até a próxima semana.

Prosseguem as reuniões de negociação com CUT e também com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, com o empenho pessoal do Diretor de Assuntos Sindicais do SINIEM, José Maria Granço, para se chegar a uma solução equilibrada entre empresas e trabalhadores.

SEGURANÇA DO TRABALHO

Maior prazo para o FAP

Com a publicação em 25/09/2008 do Decreto 6577, está definida a aplicação do FAP – Fator Acidentário de Prevenção para setembro de 2009 e os efeitos tributário foram prorrogados para janeiro de 2010.

O FAP será aplicado sobre a alíquota do imposto do seguro de acidente no trabalho pago pelas empresas. A idêntica do governo é que a alíquota do imposto seja reduzida para as empresas com pouca incidência de acidentes no trabalho e que seja ampliada para aquelas empresas com alto registro de acidentes. A alíquota varia de 1% a 3% sobre a folha de pagamento. Quando o FAP entrar em vigor, essas alíquotas podem ser reduzidas à metade ou serem aumentadas em até 100%.

Prevenção de Acidentes: reunião em 26/11

O Grupo de Trabalho que discute as boas práticas para o trabalho seguro em prensas e similares está analisando um quadro comparativo entre as pautas de reivindicação das centrais sindicais Força Sindical, CUT e CGTB, de Itatiba. Os participantes irão receber o arquivo eletrônico com as comparações entre as cláusulas que exigem mais atenção por parte dos técnicos de Segurança e Departamento Pessoal.

Na atividade realizada em 22/09/08 foi alterada a agenda: a próxima reunião do GT Prevenção de Acidentes será realizada em **26/11/08**, que encerrará a programação deste ano. Nessa data, após a reunião das 10h às 12h, haverá um almoço de confraternização para os participantes.